

Relatório Trimestral 2T11



Klabin lucra R\$ 303 milhões no 1S11, 178% superior ao 1S10.

As demonstrações financeiras consolidadas da Klabin são apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards - IFRS), conforme determinam as instruções CVM 457/07 e CVM 485/10. As informações dos períodos anteriores foram ajustadas para correta comparação.

R\$ milhões	2T11	1T11	2T10	Δ 2T11/1T11	Δ 2T11/2T10	6M11	6M10	Δ 6M11/6M10
Volume de vendas (mil t)	435	438	430	-1%	1%	873	863	1%
% Mercado Interno	66%	61%	70%	5 p.p.	-4 p.p.	64%	66%	-2 p.p.
Receita líquida	947	957	905	-1%	5%	1.904	1.750	9%
% Mercado Interno	78%	74%	79%	4 p.p.	-1 p.p.	76%	77%	-1 p.p.
Resultado Operacional (EBIT)	177	203	154	-13%	15%	380	303	26%
EBITDA	190	249	236	-24%	-19%	440	478	-8%
Margem EBITDA	20%	26%	26%	-6 p.p.	-6 p.p.	23%	27%	-4 p.p.
Lucro líquido	163	140	67	16%	142%	303	109	178%
Endividamento líquido	1.893	2.002	2.462	-5%	-23%	1.893	2.462	-23%
Endividamento líquido/EBITDA (UDM)	2,0 x	2,1 x	2,8 x			2,0 x	2,8 x	
Investimentos	93	115	93	-19%	0%	209	139	51%

UDM - últimos 12 meses

Nota: Algumas cifras dos quadros e gráficos apresentados poderão não expressar um resultado preciso em razão de arredondamentos.

Destaques do 2T11

- O **volume de vendas**, excluindo madeira, se manteve **estável** em relação ao 1T11, apesar da parada programada para manutenção na Unidade Monte Alegre, realizada em junho;
- Participação das **vendas no mercado interno**, que foi de 61% no 1T11, subiu para 66%;
- **Receita líquida**: R\$ 947 milhões, 5% maior que o 2T10;
- Excluindo-se os custos com parada para manutenção, a **margem EBITDA** apresentou redução de **3 pontos percentuais** em relação ao 2T10;
- Em 15/07/2011 foram pagos **dividendos intermediários** no montante de R\$ 82 milhões.

Destaques do 1S11

- **Volume de vendas**: 873 mil toneladas, 1% superior ao 1S10;
- **Receita líquida**: R\$ 1,9 bilhão, 9% maior que o 1S10;
- **Receita líquida mercado interno**: R\$ 1,5 bilhão, 8% superior ao 1S10;
- **Relação Dívida líquida / EBITDA** que era de **2,8x** em junho/10, caiu para **2,0x** em junho/11.

Relações com investidores

Antonio Sergio Alfano
Luiz Marciano
Vinicius Campos
Daniel Rosolen
Lucia Reis
+55 11 3046-8401

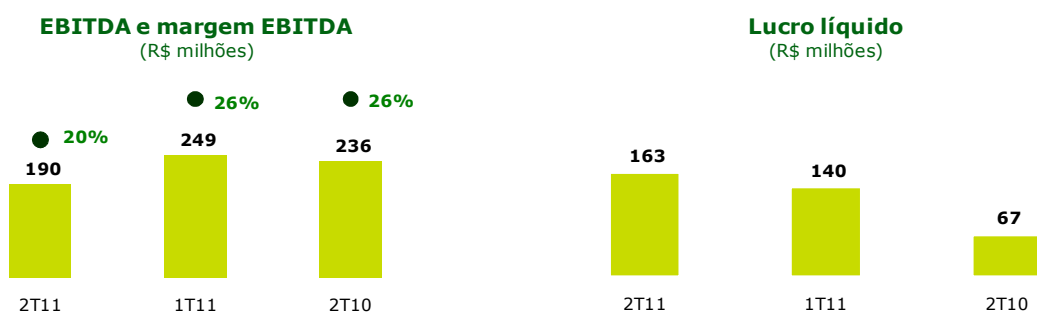
Teleconferência de resultados

Português	Inglês
Terça-feira, 02/08/11 10h00 (Brasília)	Terça-feira, 02/08/11 11h00 (Brasília)
Tel: (11) 4688-6331	Tel: (11) 4688-6331
Senha: Klabin	Senha: Klabin
Replay: (11) 4688-6312	Replay: (11) 4688-6312
Senha: 1339305	Senha: 2621947

Resumo do 2T11

A Klabin, maior produtora, exportadora e recicladora de papéis do Brasil, e líder nos mercados de papéis e cartões para embalagens, embalagens de papelão ondulado, sacos industriais e madeira em toras para serrarias e laminadoras, encerrou o segundo trimestre de 2011 com lucro líquido de R\$ 163 milhões. O resultado foi 142% superior aos R\$ 67 milhões, registrados no segundo trimestre de 2010, e 16% superior aos R\$ 140 milhões, apurados no trimestre anterior.

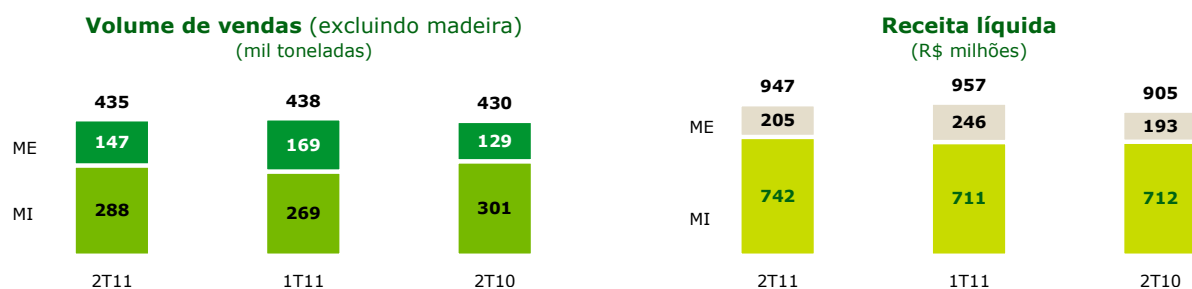
No período, a empresa registrou EBITDA (lucro antes de juros, impostos, depreciações e amortizações) de R\$ 190 milhões, com margem de 20%. A redução da margem EBITDA em relação ao 2T10 é explicada pelo efeito da parada programada para manutenção, na unidade Monte Alegre, em Telêmaco Borba (PR), e pela apreciação do real.



O volume vendido no segundo trimestre atingiu 435 mil toneladas, excluindo madeira, e manteve o patamar registrado em igual período em 2010, em que o volume foi de 430 mil toneladas. Apesar da parada para manutenção de Monte Alegre (PR), o volume total de vendas não sofreu variação significativa em relação ao 1T11. Adicionalmente, a diversificação da linha de cartões da Klabin compensou o enfraquecimento do mercado interno.

A Klabin encerrou o segundo trimestre de 2011 com uma receita líquida de R\$ 947 milhões, 5% maior que o valor registrado no segundo trimestre do ano anterior. Considerando o período de seis meses de 2011, a receita líquida atingiu R\$ 1.904 milhões, valor que é 9% superior ao igual período de 2010.

O mercado interno foi responsável por 66% do volume de vendas no período, ante 61% no 1T11. A receita líquida no mercado interno correspondeu a 78% do total. As exportações somaram R\$ 205 milhões (US\$ 128 milhões), valor que é 6% superior ao valor do segundo trimestre do ano passado. Nos seis primeiros meses do ano, as exportações atingiram R\$ 451 milhões (US\$ 266 milhões), representando crescimento de 11% em relação ao 1S10.



A Klabin mantém forte posição de caixa, com aplicações financeiras⁽¹⁾ que somavam R\$ 2.691 milhões ao final de junho de 2011. O montante supera em 3,1x o endividamento bruto de curto prazo.

O endividamento líquido no final de junho foi de R\$ 1.893 milhões, redução de R\$ 235 milhões na comparação aos R\$ 2.128 milhões ao final de dezembro de 2010. A relação dívida líquida/EBITDA, que era de 2,2x em 31 de dezembro de 2010 caiu para 2,0x ao final de junho/11.

A Reunião Extraordinária do Conselho de Administração realizada no dia 21 de junho de 2011 aprovou o pagamento de R\$ 82 milhões em dividendos intermediários que foram pagos a partir de 15 de julho de 2011, sendo R\$ 86,51 por lote de mil ações ordinárias e R\$ 95,16 por lote de mil ações preferenciais.

(1) Inclui caixa e equivalente de caixa.

Mercados e Câmbio

No segundo trimestre de 2011 os agentes econômicos permaneceram atentos aos problemas fiscais dos países desenvolvidos e ao controle da inflação nas economias emergentes.

Em um período de grandes incertezas, os mercados europeus não mostraram força durante os meses de abril, maio e junho. O risco de moratória de alguns países participantes da Zona do Euro elevou as expectativas negativas a respeito da velocidade da recuperação econômica na região. Ao final do trimestre a Grécia recebeu apoio, após a mesma aprovar um grande programa de austeridade fiscal e de privatizações. Tal medida, aliada à redução de gastos do governo em outros países, afastou temporariamente o receio em relação ao agravamento da situação econômica em países europeus de maior relevância, tais como a Itália.

Por conta da atividade industrial inexpressiva e do alto nível de desemprego nos Estados Unidos, o FED reduziu a expectativa de crescimento para 2011. A difícil negociação entre o poder executivo americano e o Congresso para aumentar o limite da dívida pública daquele país colaborou para o aumento da volatilidade dos mercados no final do trimestre. Já a economia chinesa vem apresentando forte crescimento, fato que continua fomentando preocupações com a inflação do país.

No Brasil, os indicadores de inflação começaram a apresentar sinais de desaceleração, reflexo de fatores sazonais e das medidas adotadas pelo governo: ciclo de aumento da taxa Selic, política fiscal e medidas macroprudenciais. O elevado nível da taxa de juros associado ao crescimento econômico superior aos países desenvolvidos contribuíram para a continuidade do forte ingresso de moeda estrangeira no Brasil. Apesar de algumas tentativas do Banco Central de controlar a valorização da moeda local, o real apreciou novamente frente ao dólar durante o 2T11.

A taxa de câmbio (final venda) que era de R\$ 1,63/US\$ em 31 de março de 2011, depreciou 4% no trimestre alcançando R\$ 1,56/US\$ ao final de junho de 2011. Em relação a 31 de dezembro de 2010, a depreciação do dólar já acumula 6%. A taxa de câmbio média no 2T11 foi R\$ 1,60/US\$, 11% e 4% inferior ao 2T10 e 1T11, respectivamente. No semestre a redução da taxa de câmbio média já acumula 9%, comparado aos 6M10.

	2T11	1T11	2T10	Δ 2T11/1T11	Δ 2T11/2T10	6M11	6M10	Δ 6M11/6M10
Dólar médio	1,60	1,67	1,79	-4%	-11%	1,63	1,80	-9%
Dólar final	1,56	1,63	1,80	-4%	-13%	1,56	1,80	-13%

A demanda internacional de *kraftliner* se manteve estável durante o trimestre, porém a elevada oferta norte americana pressionou os preços internacionais. Na Europa, segundo dados publicados pela FOEX, o preço de lista médio do *kraftliner brown* 175 g/m² caiu de € 599 / t em março para € 582 / t em junho. No trimestre o preço médio de lista do *kraftliner* apresentou crescimento de 23% em euros quando comparado ao 2T10.

Conforme informações divulgadas pela Bracelpa (Associação Brasileira de Celulose e Papel), a expedição brasileira de papelcartão, excluindo cartões para líquidos, atingiu 125 mil toneladas no 2T11. Embora em patamar inferior ao ano passado, a demanda interna no trimestre apresentou crescimento de 5% em relação ao 1T11, acompanhando a sazonalidade típica deste mercado.

O preço das aparas permaneceu estável durante os meses de abril e maio e apresentou leve queda durante o mês de junho. Já o mercado brasileiro de papelão ondulado apresentou crescimento quando comparado ao 1T11. Segundo dados divulgados pela ABPO (Associação Brasileira de Papelão Ondulado) a expedição brasileira de caixas e chapas acumulou 810 mil toneladas de abril a junho, 7% superior ao primeiro trimestre de 2011. No semestre a demanda interna de papelão ondulado permaneceu estável em relação aos 6M10, acumulando 1.570 mil toneladas.

Dados preliminares do SNIC (Sindicato Nacional da Indústria do Cimento), que incluem expedições de cimento a granel e ensacado, mostram que as vendas acumuladas de cimento no trimestre cresceram 6% em relação ao 1T11, sinalizando aquecimento do setor de construção civil.

Durante o trimestre, a Companhia permaneceu seletiva nas vendas de produtos convertidos, visando melhor mix e mercados de melhores margens.

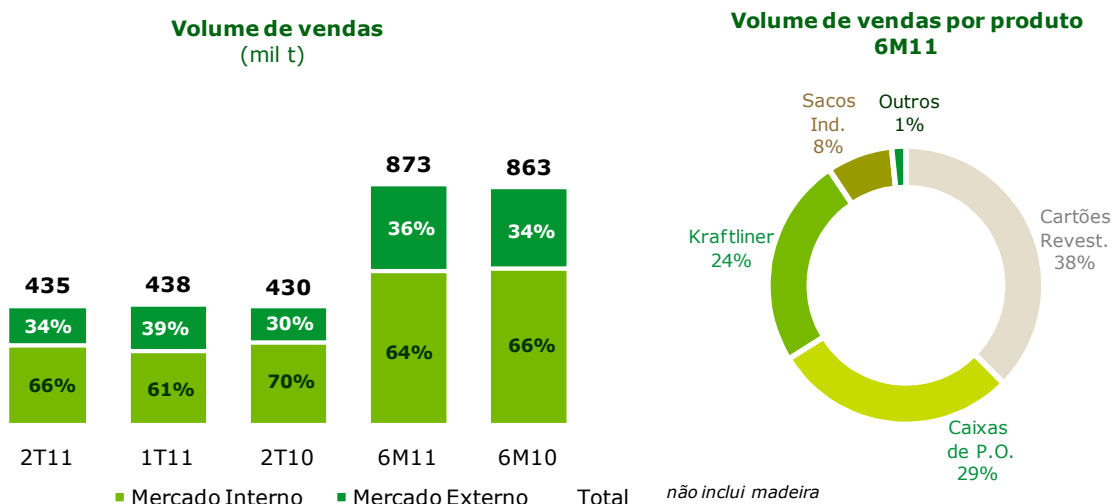
Desempenho operacional e econômico-financeiro

Volume de vendas

O volume de vendas no 2T11, sem incluir madeira, foi de 435 mil toneladas. Apesar da parada para manutenção de Monte Alegre (PR), o volume vendido se mostrou estável ao 1T11. Com relação ao 1º semestre de 2011, o volume de vendas totalizou 873 mil toneladas, 1% superior a igual período de 2010.

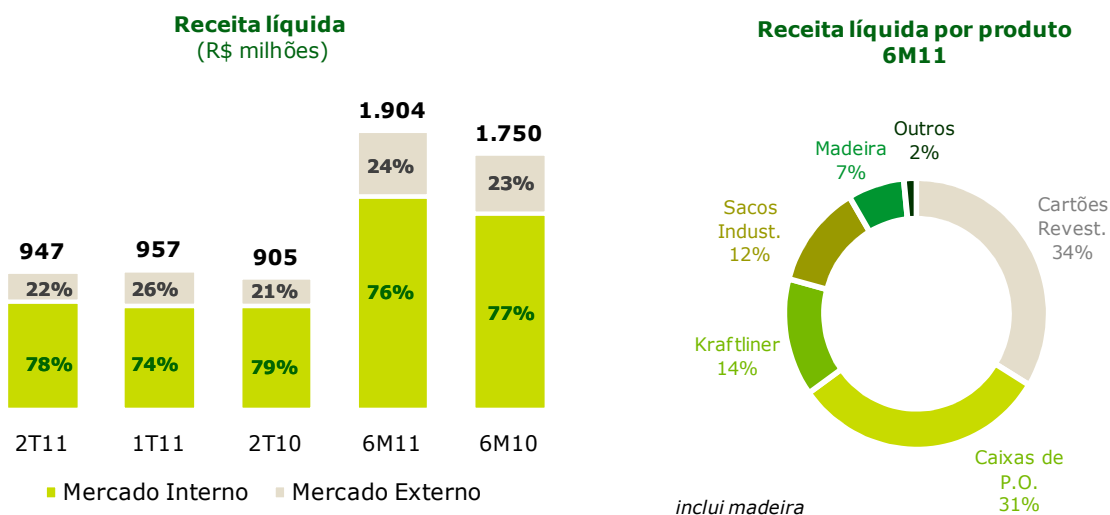
Afetado pelo arrefecimento da demanda brasileira, o volume de vendas no mercado interno atingiu 288 mil toneladas, 4% inferior ao 2T10. Em comparação ao 1T11, o aumento de 19 mil toneladas (7%) acompanhou a sazonalidade típica do mercado doméstico de papéis. Nos 6 meses de 2011 o volume vendido no Brasil foi de 557 mil toneladas, 2% inferior ao primeiro semestre de 2010.

O volume exportado no 2T11 totalizou 147 mil toneladas, 14% superior ao 2T10. No semestre as exportações atingiram 316 mil toneladas, 8% acima de 6M10.



Receita Líquida

A receita líquida no 2T11, incluindo madeira, totalizou R\$ 947 milhões. O aumento de 5% em relação ao 2T10 é explicado por maiores preços praticados no mercado interno. Quando comparada ao 1T11, a receita apresentou redução de 1% devido à apreciação do real e à queda do preço internacional de *kraftliner*. Nos seis meses de 2011, a receita líquida atingiu R\$ 1.904 milhões, 9% superior a igual período de 2010.



No mercado interno a receita líquida foi de R\$ 742 milhões, 4% superior ao 2T10 e ao 1T11. A participação do mercado interno na receita representou 78% no 2T11, versus 74% no trimestre passado. No 1º semestre de 2011 a receita líquida no mercado interno atingiu R\$ 1.453 milhões, 8% superior a igual semestre de 2010.

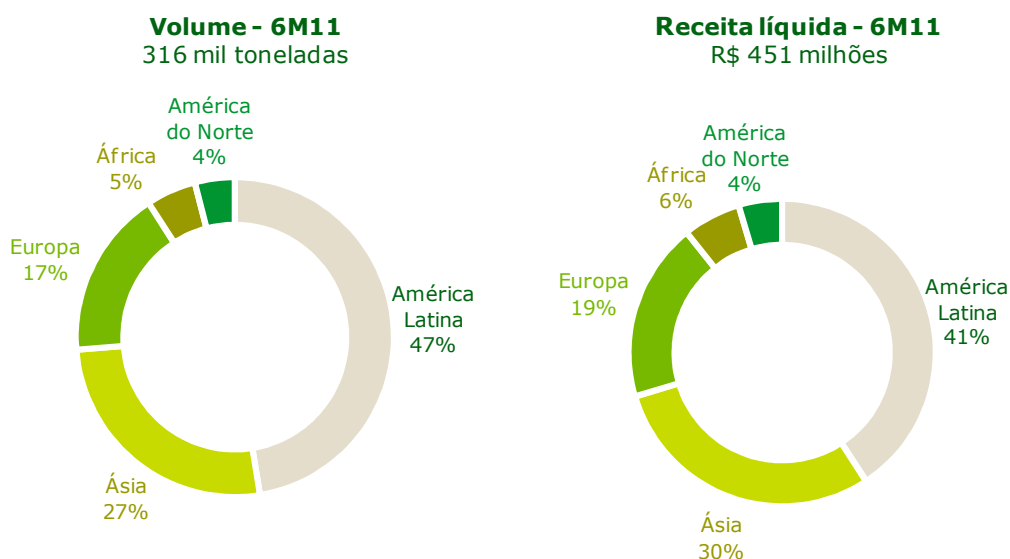
As exportações no 2T11 totalizaram R\$ 205 milhões (US\$ 128 milhões), 6% superior ao 2T10 devido aos maiores preços praticados no mercado internacional e 17% inferior ao 1T11, refletindo menores volumes e queda da taxa de câmbio. No semestre a receita líquida no mercado externo foi de R\$ 451 milhões (US\$ 266 milhões), 11% superior ao mesmo período de 2010.

Exportações

A sazonalidade do mercado de papéis se mostrou presente durante o 2T11 e o percentual do volume de vendas no mercado interno, que era de 61% no 1T11 subiu para 66%. Desta forma a Companhia destinou menor volume ao mercado externo em relação ao trimestre passado.

A queda de 4% da taxa de câmbio durante o período refletiu menores preços em reais e, por fim, em uma receita de exportação mais baixa quando comparada ao 1T11. Já em relação ao 2T10, as receitas de exportação da Klabin cresceram devido aos aumentos de preços no mercado internacional, que ocorreram durante o segundo semestre do ano passado.

O principal mercado para as exportações da Klabin continua sendo a América Latina, região responsável por 47% do volume de vendas e 41% da receita líquida de exportação do primeiro semestre do ano, seguida pela Ásia, onde se concentram as exportações de cartões para líquidos.



Custos e Despesas Operacionais

O **custo caixa unitário** do trimestre, considerando os custos fixos e variáveis e as despesas comerciais e administrativas, atingiu R\$ 1.742/t, 12% e 8% superior ao 2T10 e ao 1T11, respectivamente, principalmente em função da parada programada para manutenção na fábrica de Monte Alegre (PR) ocorrida em junho de 2011. Sem os custos da parada, o custo caixa unitário foi de R\$ 1.645/t, 8% e 2% superior ao 2T10 e ao 1T11, respectivamente.

O **custo dos produtos vendidos** no 2T11 foi de R\$ 773 milhões. Além dos custos fixos da parada para manutenção de Monte Alegre (PR), o CPV do trimestre foi afetado pelo aumento do consumo de óleo combustível, maiores gastos na compra de madeira de terceiros e aumento do custo de materiais para embalar nossos produtos. No primeiro semestre de 2011 o CPV acumulou R\$ 1.484 milhões, 7% superior que o mesmo período do ano anterior.

As **despesas com vendas** foram de R\$ 77 milhões, 11% inferior ao 1T11. A redução em relação ao trimestre passado se deve principalmente à contabilização de gastos não recorrentes registrados naquele trimestre. No 2T11 os fretes corresponderam a R\$ 45 milhões, redução de R\$ 2 milhões em

relação ao 1T11, devido ao menor volume exportado. No semestre, as despesas com vendas atingiram R\$ 162 milhões, 9% superior ao primeiro semestre de 2010.

As **despesas gerais e administrativas** somaram R\$ 57 milhões, 3% e 2% superior ao 2T10 e ao 1T11, respectivamente, explicado pela contratação de serviços de terceiros voltados à reorganização de processos da Companhia. No semestre as despesas gerais e administrativas foram de R\$ 112 milhões, 11% superior a igual período de 2010, impactado pelo dissídio coletivo e outros gastos não recorrentes registrados no início do ano.

Outras receitas / despesas operacionais resultaram uma despesa de R\$ 10 milhões no 2T11, comparado a uma receita de R\$ 4 milhões no 2T10. No semestre, outras receitas / despesas totalizaram uma despesa de R\$ 19 milhões, contra uma receita de R\$ 5 milhões nos 6M10.

Efeito da variação do valor justo dos ativos biológicos

O efeito da **variação do valor justo dos ativos biológicos** na receita foi positivo em R\$ 145 milhões no 2T11, 63% e 34% superior ao 2T10 e 1T11, respectivamente. No semestre, o mesmo efeito acumulou R\$ 253 milhões, 44% superior ao 1S10.

Já o efeito da **exaustão do valor justo dos ativos biológicos** no custo dos produtos vendidos foi de R\$ 92 milhões no trimestre, 18% inferior ao 2T10 e 8% superior ao 1T11. No semestre, o efeito da exaustão foi de R\$ 177 milhões, 24% inferior ao 1S10.

Logo, o efeito da variação do valor justo dos ativos biológicos no resultado operacional (EBIT) foi positivo em R\$ 53 milhões no 2T11, comparado ao efeito positivo de R\$ 23 milhões no 1T11 e efeito negativo de R\$ 23 milhões no 2T10.

Resultado Operacional

O **resultado operacional antes do resultado financeiro (EBIT)** foi de R\$ 177 milhões, 15% superior ao 2T10 e 13% inferior ao 1T11. No semestre o EBIT acumulou R\$ 380 milhões, 26% superior aos 6M10.

Geração operacional de caixa (EBITDA)

A **geração operacional de caixa (EBITDA)** foi de R\$ 190 milhões, 19% e 24% inferior ao 2T10 e ao 1T11, respectivamente. A **margem EBITDA** foi de 20% no 2T11, comparada a 26% no 2T10 e no 1T11. No semestre o EBITDA totalizou R\$ 440 milhões, com margem de 23%, versus R\$ 478 milhões em 2010, com margem de 27%.

O EBITDA do trimestre foi impactado pela queda da taxa de câmbio e pelos custos da parada programada para manutenção em Monte Alegre (PR). Excluindo-se os custos fixos da parada para manutenção, a margem EBITDA apresentou redução de 3 pontos percentuais em relação ao 2T10. Já a queda da taxa de câmbio média de 11%, no mesmo período de comparação, reduziu a margem EBITDA em mais 2 pontos percentuais.

Composição do EBITDA R\$ milhões	2T11	1T11	2T10	Δ 2T11/1T11	Δ 2T11/2T10	6M11	6M10	Δ 6M11/6M10
Resultado operacional (após financeiras)	246	237	109	4%	127%	483	176	174%
(+) Resultado financeiro	(69)	(34)	46	107%	-252%	(103)	126	N/A
(+) Depreciação, exaustão e amortização	159	154	171	3%	-7%	313	352	-11%
(-) Variação dos ativos biológicos	(145)	(108)	(89)	35%	63%	(253)	(177)	43%
EBITDA	190	249	236	-24%	-19%	440	478	-8%
Margem EBITDA	20%	26%	26%	-6 p.p.	-6 p.p.	23%	27%	-4 p.p.

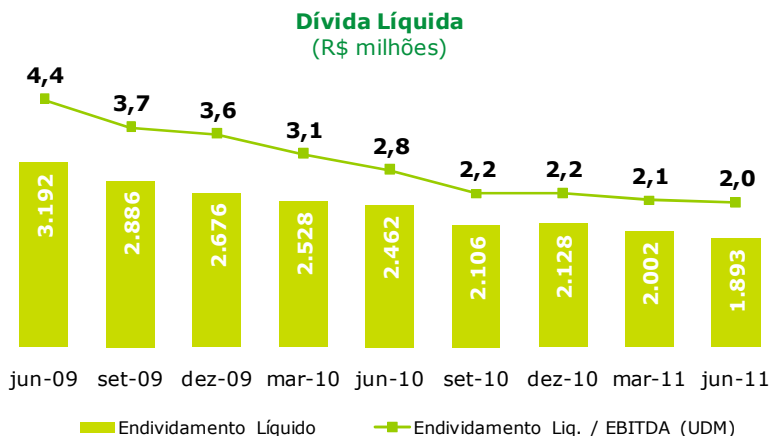
N / A - Não aplicável

Endividamento e aplicações financeiras

O **endividamento bruto** em 30 de junho de 2011 era de R\$ 4.584 milhões, comparado com R\$ 4.857 milhões em 31 de dezembro de 2010. Da dívida total, R\$ 2.701 milhões, ou 59% (US\$ 1.730 milhões) são denominados em moeda estrangeira, substancialmente pré-pagamentos de exportação.

No final de junho as **aplicações financeiras** somavam **R\$ 2.691 milhões**, superando em **3,1x** o **endividamento bruto de curto prazo**.

O **endividamento líquido** no final de junho era de **R\$ 1.893 milhões**, comparado à **R\$ 2.128 milhões** em dezembro de 2010, **redução de R\$ 235 milhões**. A relação **Dívida Líquida / EBITDA**, que em 31 de dezembro de 2010 era de **2,2x**, encerrou junho/11 em **2,0x**.



O **prazo médio de vencimento dos financiamentos** era de 39 meses, sendo 31 meses para os financiamentos em moeda local e 46 meses para os financiamentos em moeda estrangeira. A dívida de curto prazo no final de junho respondia por 19% do total.

O custo médio dos financiamentos em moeda local era de 7,9% a.a. e 3,8% a.a. em moeda estrangeira.

Endividamento (R\$ milhões)	30/06/11		31/12/10	
Curto prazo	865	19%	842	17%
Moeda local	515	11%	496	10%
Moeda estrangeira	350	8%	346	7%
Longo prazo	3.719	81%	4.015	83%
Moeda local	1.368	30%	1.506	31%
Moeda estrangeira	2.351	51%	2.509	52%
Endividamento bruto	4.584	100%	4.857	100%
Total moeda local	1.883	41%	2.002	41%
Total moeda estrangeira	2.701	59%	2.855	59%
(-) Disponibilidades	2.691		2.729	
Endividamento líquido	1.893		2.128	
Dívida líquida / EBITDA	2,0 x		2,2 x	

Resultado Financeiro

O resultado financeiro no 2T11 foi positivo em R\$ 69 milhões, versus um resultado negativo de R\$ 46 milhões no 2T10. No semestre o resultado financeiro foi positivo em R\$ 103 milhões decorrente de **despesas financeiras** de R\$ 211 milhões, mais do que compensadas por **receitas financeiras** de R\$ 153 milhões e **variações cambiais líquidas** positivas de R\$ 161 milhões, tendo em vista a apreciação do real de 6%.

Resultado Líquido

O **lucro líquido** no 2T11 foi de **R\$ 163 milhões**, comparado com R\$ 67 milhões reportados no 2T10 e R\$ 140 milhões no 1T11. No semestre o lucro líquido acumulou R\$ 303 milhões, 178% superior a igual período de 2010.

Evolução dos Negócios

Informações consolidadas por segmento operacional no 1S11

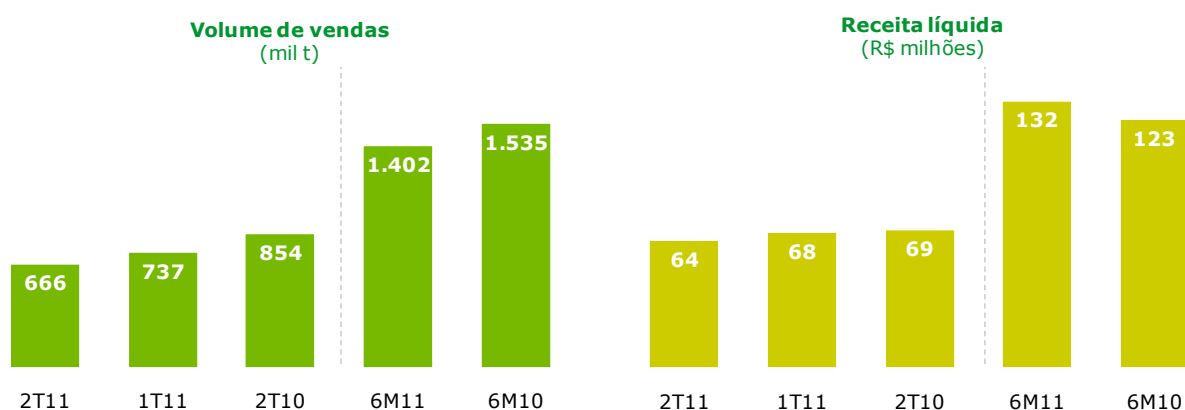
R\$ milhões	Florestal	Papéis	Conversão	Eliminações	Total
Vendas Líquidas					
<i>Mercado Interno</i>	141	520	792	-	1.453
<i>Mercado Externo</i>	-	409	42	-	451
Receita de terceiros	141	929	834	-	1.904
<i>Receitas entre segmentos</i>	232	412	7	(651)	-
Vendas Líquidas Totais	373	1.341	841	(651)	1.904
<i>Varição valor justo ativos biológicos</i>	253	-	-	-	253
<i>Custo dos Produtos Vendidos</i>	(418)	(1.050)	(667)	651	(1.484)
Lucro Bruto	208	291	174	-	673
<i>Despesas Operacionais</i>	(33)	(155)	(96)	(9)	(293)
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	175	136	78	(9)	380

Nota: Nesta tabela, as vendas líquidas totais incluem a comercialização de outros produtos.

UNIDADE DE NEGÓCIO FLORESTAL

No 2T11 o volume de vendas de madeira para terceiros foi de 666 mil toneladas, redução de 22% e 10% em relação ao 2T10 e ao 1T11, respectivamente. No semestre o volume de vendas de madeira totalizou 1.402 mil toneladas, 9% inferior a igual período de 2010. O volume de vendas de madeira foi afetado por chuvas em excesso e dificuldades de transporte.

A receita líquida das vendas de toras de madeira para terceiros no 2T11 foi de R\$ 64 milhões, 8% e 6% inferior ao 2T10 e ao 1T11, respectivamente, devido ao menor volume de vendas. No semestre a receita líquida atingiu R\$ 132 milhões, 7% superior ao primeiro semestre de 2010.



Em junho as áreas plantadas, próprias e de terceiros, somavam 212 mil hectares, sendo 131 mil hectares plantados com *pinus* e 81 mil hectares plantados com eucalipto. Além da área de plantio, a Klabin possui 193 mil hectares de áreas de preservação permanente e reserva legal.

UNIDADE DE NEGÓCIO PAPÉIS

O volume de vendas de papéis e cartões revestidos (*kraftliner*, *white top liner*, *testliner*, *sack kraft*, *folding box board*, *carrier board* e *liquid packaging board*) para terceiros foi de 263 mil toneladas no 2T11. No semestre o volume vendido totalizou 542 mil toneladas, 4% superior a igual período de 2010.

No 2T11, o volume de vendas no mercado interno atingiu 232 mil toneladas, enquanto as exportações somaram 140 mil toneladas. Em relação ao 1S10, o volume vendido no mercado interno apresentou queda de 2%, enquanto as exportações mostraram crescimento de 9%.

A receita líquida de papéis e cartões totalizou R\$ 438 milhões no 2T11, 7% superior ao 2T10. No semestre, a receita de papéis totalizou R\$ 911 milhões, 10% superior ao 1S10.

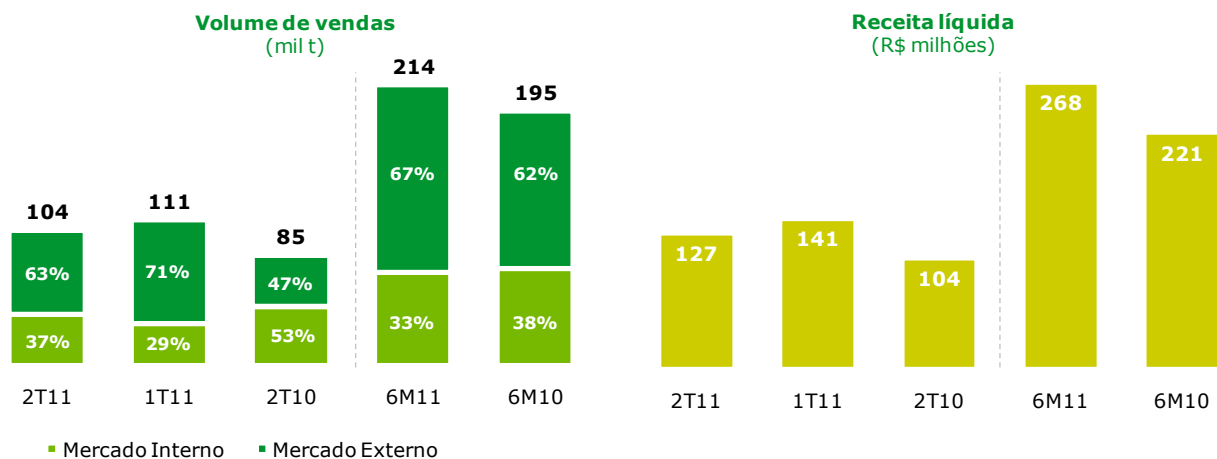
Kraftliner

O volume de vendas de *kraftliner* foi de 104 mil toneladas no 2T11, 22% superior ao 2T10. No semestre o volume vendido totalizou 214 mil toneladas, 10% superior a igual período de 2010.

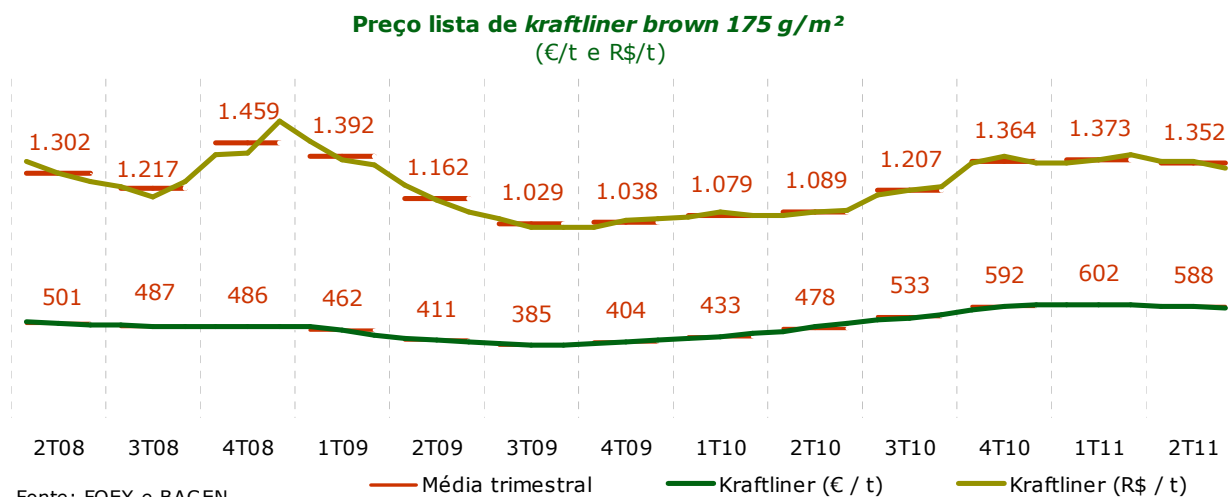
As vendas para o mercado interno atingiram 39 mil toneladas no 2T11 e responderam por 37% das vendas totais desse produto, contra 53% no 2T10, quando houve formação de estoques por parte dos consumidores por receio de redução de oferta. No semestre, as vendas de *kraftliner* no mercado interno atingiram 71 mil toneladas, 2 mil toneladas abaixo do 1S10.

As exportações atingiram 65 mil toneladas no 2T11, acumulando 143 mil toneladas no semestre. O aumento em relação ao 1S10 foi de 22 mil toneladas (19% superior).

A receita líquida de *kraftliner* atingiu R\$ 127 milhões no 2T11, 22% maior que o 2T10 em função do aumento do preço de lista desse produto e melhor *mix* de vendas. No semestre a receita líquida atingiu R\$ 268 milhões, 21% superior a igual período de 2010.



Segundo dados do FOEX, o preço lista médio em euros do *kraftliner brown* 175g/m² entregue na Europa apresentou redução de 2% durante o segundo trimestre, alcançando média de €588/t. O preço lista em reais atingiu média de R\$ 1.352/t no 2T11, também 2% inferior ao 1T11. Já quando comparado ao 2T10, o preço lista de *kraftliner* em reais apresentou crescimento de 24%.



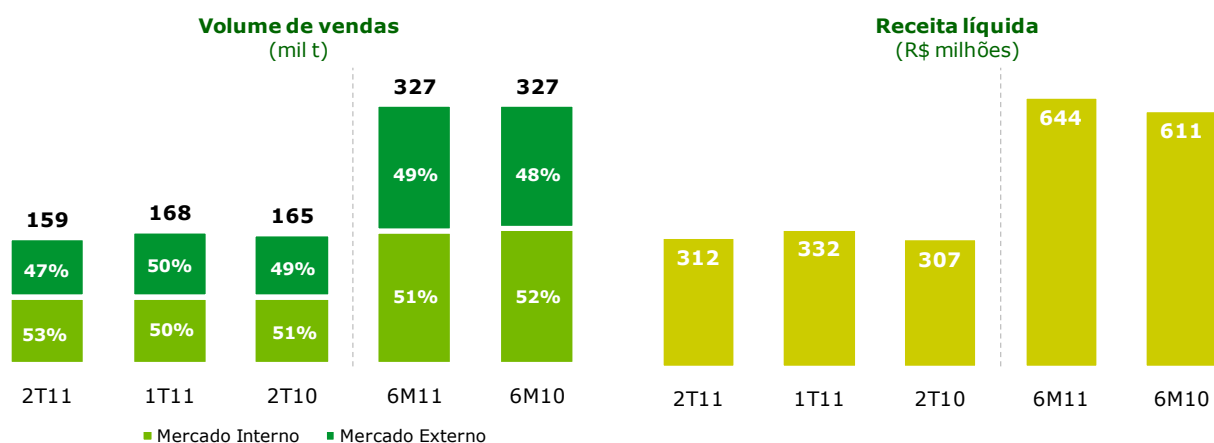
Cartões

O volume de vendas de cartões no 2T11 atingiu 159 mil toneladas.

Apesar de dados divulgados pela Bracelpa (Associação Brasileira de Celulose e Papel) indicarem queda da demanda no Brasil em relação ao 2T10, as vendas da Klabin permaneceram estáveis no mercado interno, pois o aumento de volume de cartões para líquidos compensou a queda de *folding box board* e *carrier board*. No semestre, o volume de vendas somou 327 mil toneladas, estável em relação a igual período de 2010.

As exportações de cartões somaram 75 mil toneladas no 2T11, 6% e 11% inferior ao 2T10 e ao 1T11, respectivamente, explicado pela busca de melhores margens neste segmento.

A receita líquida com a venda de cartões atingiu R\$ 644 milhões no semestre, aumento de 5% em relação ao primeiro semestre de 2010.



Conforme informações divulgadas pela Bracelpa, a expedição brasileira de papelcartão, excluindo cartões para líquidos, atingiu 125 mil toneladas no 2T11. Embora o nível seja inferior ao ano passado, a demanda interna no trimestre apresentou crescimento de 5% em relação ao 1T11, acompanhando a sazonalidade típica deste mercado.

UNIDADE DE NEGÓCIO CONVERSÃO

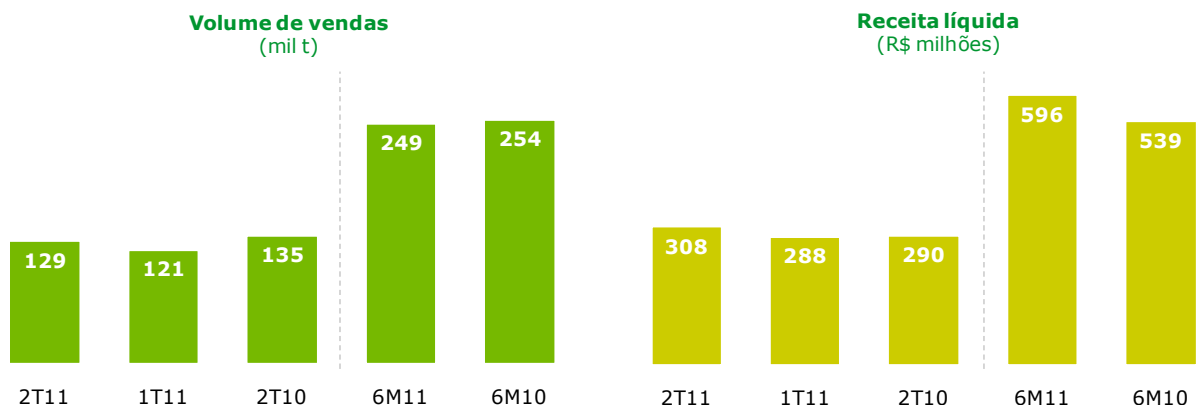
O volume de vendas de produtos convertidos (papelão ondulado e sacos industriais) foi de 163 mil toneladas no 2T11. No semestre o volume de vendas totalizou 316 mil toneladas, 2% inferior a igual período de 2010.

A receita líquida de produtos convertidos totalizou R\$ 429 milhões. No semestre a receita líquida atingiu R\$ 832 milhões, 9% superior ao mesmo semestre de 2010.

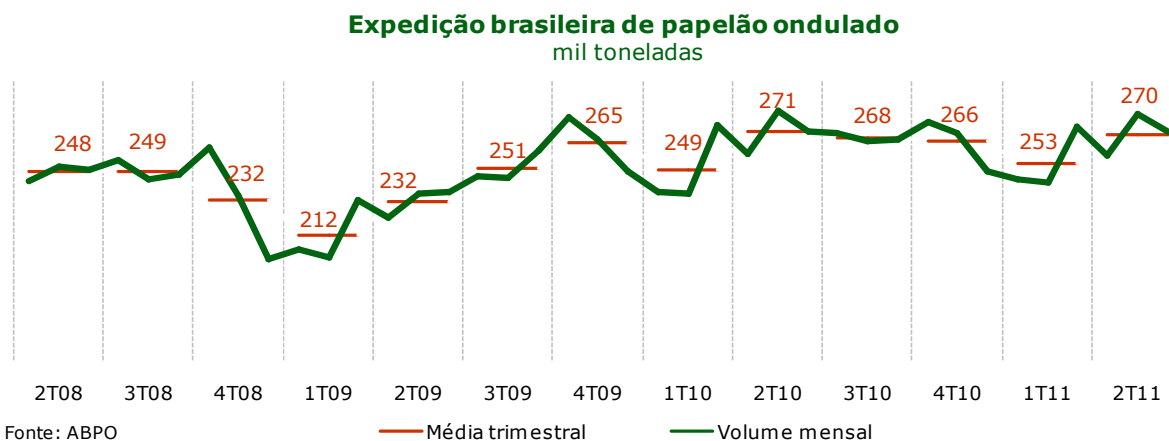
Papelão ondulado

A expedição de caixas de papelão ondulado da Klabin atingiu 129 mil toneladas no 2T11, 7% superior ao 1T11. No semestre o volume de vendas atingiu 249 mil toneladas, 2% inferior aos 6M10. A redução em relação ao ano anterior se deve ao atraso da safra de fumo e à busca de melhores margens neste segmento.

A receita líquida do 2T11 totalizou R\$ 308 milhões, 6% e 7% superior ao 2T10 e ao 1T11, respectivamente. Nos 6 meses de 2011 a receita líquida atingiu R\$ 596 milhões, 11% superior ao mesmo período de 2010.



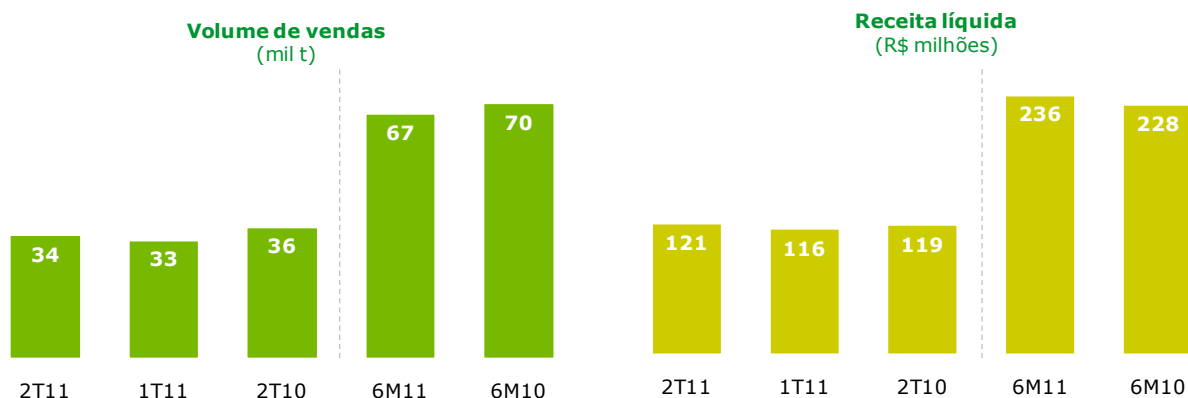
As informações da Associação Brasileira do Papelão Ondulado – ABPO – indicam que a expedição de caixas e chapas de papelão ondulado no 2T11 foi de 810 mil toneladas, estável em relação ao 2T10 e 7% superior ao 1T11. No semestre, a expedição foi de 1.570 mil toneladas, estável em relação ao mesmo semestre de 2010.



Nota: Em junho de 2011 a ABPO revisou os valores referentes à expedição de papelão ondulado divulgados anteriormente.

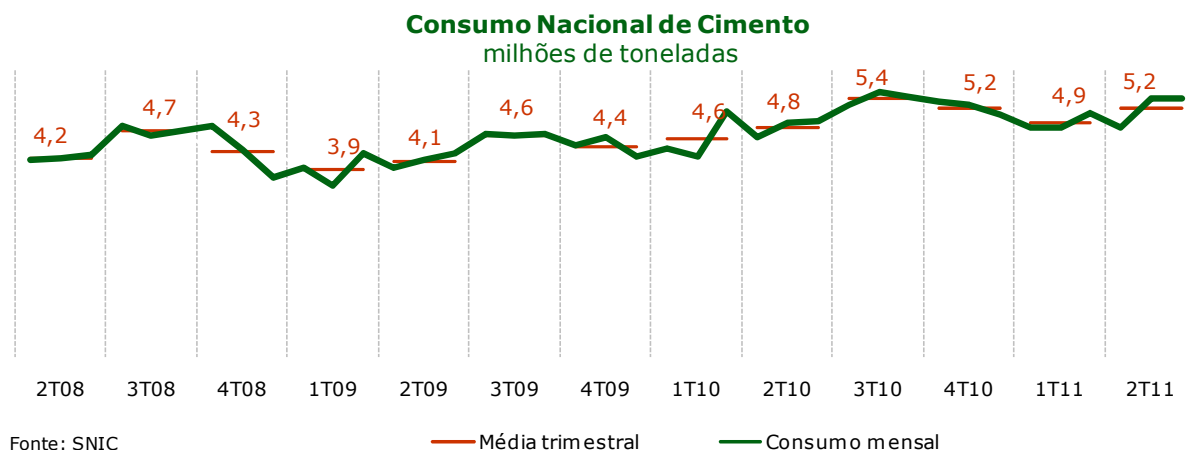
Sacos Industriais

O volume de vendas de sacos industriais do Brasil e Argentina, nos mercados interno e externo, no 2T11 foi de 34 mil toneladas, 6% inferior ao 2T10 e 4% superior ao 1T11. Nos 6M11 o volume de vendas de sacos atingiu 67 mil toneladas, 4% inferior a igual período de 2010. Durante o trimestre, a Companhia permaneceu seletiva nas vendas de sacos industriais, visando melhor mix e mercados de melhores margens.



A receita líquida no 2T11 foi de R\$ 121 milhões, 1% e 4% superior ao 2T10 e ao 1T11, respectivamente. Nos 6 meses de 2011 a receita líquida totalizou R\$ 236 milhões, 4% superior a igual período de 2010.

Dados preliminares do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC) e estimativas de mercado indicam que as vendas de cimento para o mercado brasileiro no 2T11 atingiram 15,6 milhões de toneladas, aumento de 6% quando comparado ao trimestre passado.



Investimentos

Os investimentos realizados no trimestre foram distribuídos pelas Unidades da seguinte forma:

R\$ milhões	2T11	1T11	2T10	6M11	6M10
Florestal	30	37	27	67	53
Papéis	51	74	49	125	62
Conversão	12	4	17	16	23
Outros	-	-	-	1	1
Total	93	115	93	209	139

Foram investidos R\$ 93 milhões no trimestre com destaque para:

- Nova caldeira de biomassa para Correia Pinto (SC) prevista para entrar em operação no início do segundo trimestre de 2012. As obras civis estão próximas da conclusão.
- Linha de transmissão em Monte Alegre (PR) com entrada em operação no 4T11.
- Desgargalamento na evaporação de Otacílio Costa (SC), com objetivo de reduzir o consumo de vapor.
- Instalação de duas novas onduladeiras nas fábricas de papelão ondulado de Goiana (PE) e Jundiá-DI (SP).
- Instalação de nova linha completa para a fabricação de sacos valvulados na fábrica de Lages (SC).

Mercado de capitais

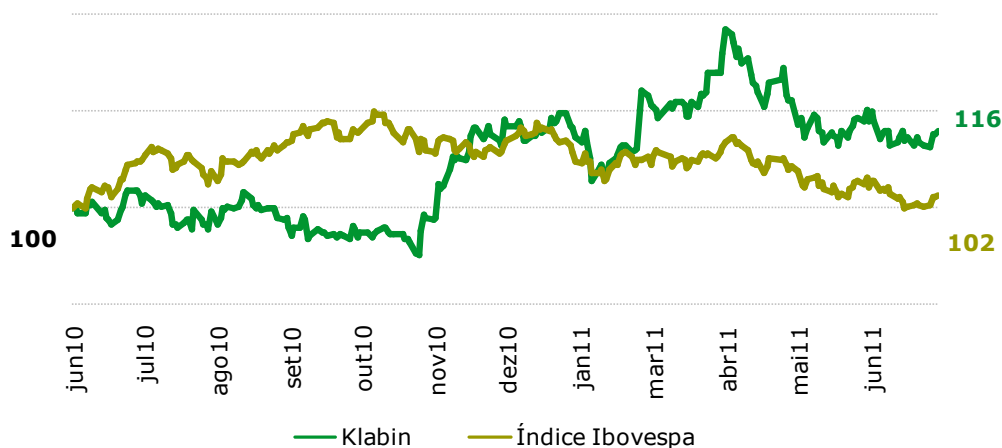
Performance da ação

Em 30 de junho de 2011

Ações preferenciais	600,9 milhões
Preço por ação (KLBN4)	R\$ 5,80
Valor patrimonial da ação	R\$ 5,60
Volume médio diário 2T11	R\$ 15 milhões
Valor de mercado	R\$ 5,2 bilhões

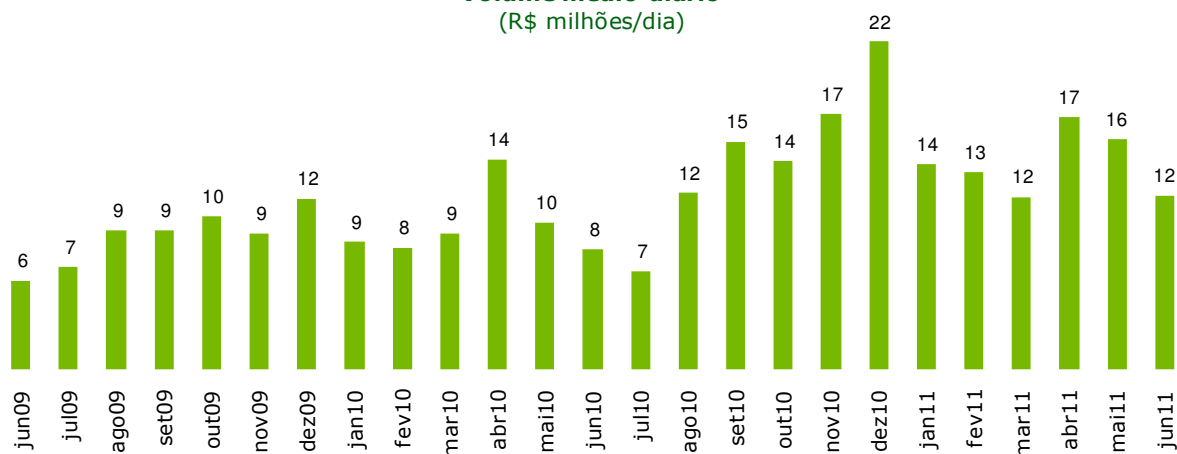
No primeiro semestre de 2011, as ações preferenciais da Klabin (KLBN4) apresentaram desvalorização de 1% enquanto o IBOVESPA apresentou redução de 10%. Nos últimos doze meses, as ações preferenciais da Klabin (KLBN4) apresentaram valorização de 16% e o IBOVESPA apresentou aumento de 2%.

Performance KLBN4 x Ibovespa
(base 100)



No 2T11 as ações da companhia foram negociadas em todos os pregões da BM&FBOVESPA, registrando cerca de 200 mil operações que envolveram 160 milhões de títulos e um volume médio diário negociado de R\$ 15 milhões, 32% superior ao mesmo trimestre de 2010 e 12% superior ao 1T11.

Volume médio diário
(R\$ milhões/dia)



As ações da Klabin também são negociadas no mercado norte-americano. Como ADRs Nível I, os títulos são listados no OTC (“*over-the-counter*”), mercado de balcão, sob o código KLBAY.

O capital social da Klabin é representado por 918 milhões de ações, das quais 317 milhões de ações ordinárias e 601 milhões de ações preferenciais. Até 30 de junho de 2011 a Companhia possuía 27,2 milhões de ações preferenciais em tesouraria.

Dividendos

A Reunião Extraordinária do Conselho de Administração realizada no dia 21 de junho de 2011 aprovou o pagamento de R\$ 82 milhões em dividendos intermediários que foram pagos a partir de 15 de julho de 2011, sendo R\$ 86,51 por lote de mil ações ordinárias e R\$ 95,16 por lote de mil ações preferenciais.

Até a data de publicação deste release já tinham sido pagos R\$ 152 milhões em dividendos durante 2011.

Venda de ações preferenciais pelo BNDESPAR

Durante o segundo trimestre de 2011 o BNDESPAR vendeu 17,7 milhões ações preferenciais KLBN4 na BM&FBovespa. Nos últimos 12 meses, a participação do banco caiu de 31% para 15% das ações preferenciais da Companhia.

Teleconferência

Português

Terça-feira, 02 de agosto de 2011 – 10h00 (Brasília).

Senha: Klabin

Telefone: (11) 4688-6331

Replay: (11) 4688-6312 – Senha: 1339305

Inglês

Tuesday, August 2nd, 2011 – 10:00 a.m. (EDT).

Password: Klabin

Phone: U.S. participants: 1-888-700-0802

International participants: 1-786-924-6977

Brazilian participants: (55 11) 4688-6331

Replay: (55 11) 4688-6312 – Password: 2621947

Webcast

O áudio da Teleconferência também será transmitido pela internet.

The conference call will also be broadcasted by internet.

Acesso/Access: www.ccall.com.br/klabin

Com uma receita bruta de R\$ 4,4 bilhões, em 2010, a **Klabin** é a maior produtora integrada, exportadora e recicladora de papel para embalagem do Brasil, com capacidade de produção de 1,9 milhão de toneladas anuais de produtos. A Companhia definiu como enfoque estratégico a atuação nos seguintes negócios: papéis e cartões revestidos para embalagens, caixas de papelão ondulado, sacos industriais e madeira em toras. Lidera todos os mercados em que atua.

Declarações contidas neste comunicado relativas à perspectiva dos negócios da Companhia, projeções de resultados operacionais e financeiros e, ao potencial de crescimento da Companhia constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da Administração em relação ao futuro da Companhia. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, no desempenho econômico geral do Brasil, na indústria e nos mercados internacionais, estando, portanto, sujeitas à mudança.

Anexo 1

Demonstração do Resultado Consolidado

(R\$ mil)

	2T11	1T11	2T10	1S11	1S10	% da receita líquida			
						2T11	1T11	2T10	1S11
Receita Bruta	1.145.202	1.144.430	1.096.044	2.289.632	2.118.518				
Receita Líquida	947.447	957.005	905.399	1.904.452	1.749.784	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Variação valor justo dos ativos biológicos	145.084	107.807	89.029	252.891	176.552				
Custo dos Produtos Vendidos	(772.704)	(711.334)	(716.771)	(1.484.038)	(1.382.176)	81,6%	74,3%	79,2%	77,9%
Lucro Bruto	319.827	353.478	277.657	673.305	544.160	33,8%	36,9%	30,7%	35,4%
Vendas	(76.652)	(85.750)	(72.726)	(162.402)	(145.291)	8,1%	9,0%	8,0%	8,5%
Gerais & Administrativas	(56.715)	(55.341)	(54.906)	(112.056)	(100.840)	6,0%	5,8%	6,1%	5,9%
Outras Rec. (Desp.) Oper.	(9.603)	(9.124)	4.260	(18.727)	4.725	1,0%	1,0%	0,5%	1,0%
Total Despesas Operacionais	(142.970)	(150.215)	(123.372)	(293.185)	(241.406)	15,1%	15,7%	13,6%	15,4%
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	176.857	203.263	154.285	380.120	302.754	18,7%	21,2%	17,0%	20,0%
Despesas Financeiras	(116.888)	(93.923)	(76.170)	(210.811)	(157.925)	12,3%	9,8%	8,4%	11,1%
Receitas Financeiras	84.090	68.753	56.040	152.843	101.213	8,9%	7,2%	6,2%	8,0%
Variações Cambiais Líquidas	102.273	58.728	(25.595)	161.001	(69.599)	10,8%	6,1%	2,8%	8,5%
Financeiras Líquidas	69.475	33.558	(45.725)	103.033	(126.311)	7,3%	3,5%	5,1%	5,4%
Lucro antes I.R. Cont. Social	246.332	236.821	108.560	483.153	176.443	26,0%	24,7%	12,0%	25,4%
Prov. IR e Contrib. Social	(76.956)	(87.842)	(37.095)	(164.798)	(60.105)	8,1%	9,2%	4,1%	8,7%
Lucro Líquido	169.376	148.979	71.465	318.355	116.338	17,9%	15,6%	7,9%	16,7%
. Atribuído aos acionistas controladores	163.143	140.202	67.344	303.345	108.927	17,2%	14,7%	7,4%	15,9%
. Atribuído aos acionistas não controladores	6.233	8.777	4.121	15.010	7.411	0,7%	0,9%	0,5%	0,8%
Depreciação/Amortização/Exaustão	158.630	153.894	170.933	312.524	352.066	16,7%	16,1%	18,9%	16,4%
Variação valor justo dos ativos biológicos	(145.084)	(107.807)	(89.029)	(252.891)	(176.552)				
EBITDA	190.403	249.350	236.189	439.753	478.268	20,1%	26,1%	26,1%	23,1%

Anexo 2

Balanço Patrimonial Consolidado (R\$ mil)

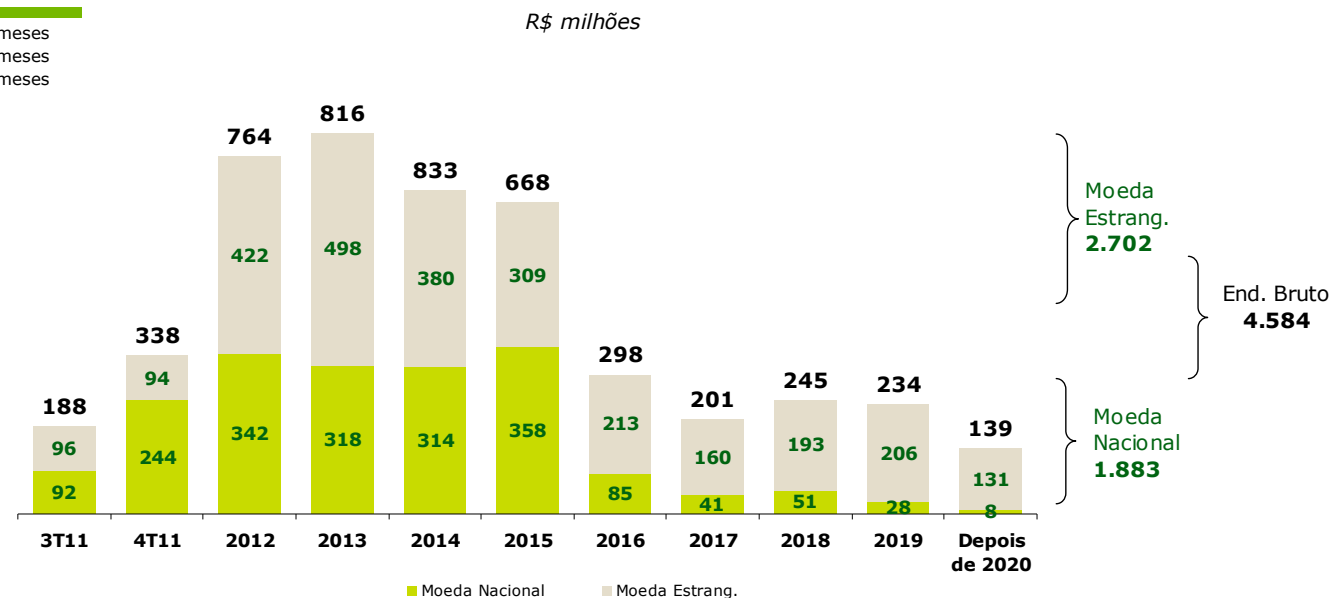
Ativo	jun-11	mar-11	dez-10
Ativo Circulante	4.071.892	4.015.790	4.127.147
Caixa e bancos	56.266	19.063	39.880
Aplicações financeiras	2.425.784	2.415.810	2.491.225
Títulos e valores mobiliários	209.180	203.465	198.222
Clientes	761.492	770.979	753.961
Estoques	462.546	475.446	460.128
Impostos e contribuições a recuperar	108.068	86.880	131.102
Outros	48.556	44.147	52.629
Não Circulante	8.311.865	8.205.125	8.134.096
Realizável a Longo Prazo			
Impostos a compensar	147.481	132.915	131.621
Depósitos judiciais	97.279	91.989	90.698
Outros	150.059	127.431	125.678
Investimentos	11.542	11.542	11.542
Imobilizado	5.017.980	5.026.761	5.004.023
Ativos biológicos	2.880.325	2.806.819	2.762.879
Intangível	7.199	7.668	7.655
Ativo Total	12.383.757	12.220.915	12.261.243

Passivo e Patrimônio Líquido	jun-11	mar-11	dez-10
Passivo Circulante	1.853.435	1.673.997	1.690.913
Empréstimos e Financiamentos	865.989	847.781	842.121
Fornecedores	243.767	272.144	269.839
Imposto de renda e contribuição social	32.057	10.724	37.013
Impostos a recolher	48.095	40.387	40.669
Salários e encargos sociais	88.053	64.903	93.542
Dividendos a pagar	81.998,00		
Dividendos a pagar - minoritários			2.584
Provisão REFIS	433.313	373.182	349.340
Outros	60.163	64.876	55.805
Não Circulante	5.201.149	5.232.998	5.415.828
Empréstimos e Financiamentos	3.717.987	3.793.117	4.014.976
Imp Renda e C.social diferidos	1.318.502	1.275.130	1.235.635
Outros	164.660	164.751	165.217
Patrim.Líquido - acionistas controladores	5.142.031	5.132.943	4.994.085
Capital Social Realizado	1.500.000	1.500.000	1.500.000
Reservas de Capital	84.491	84.491	84.491
Reservas de Reavaliação	51.047	51.224	51.404
Reservas de Lucros	2.554.822	2.543.502	2.365.900
Ajustes de avaliação Patrimonial	1.080.024	1.082.079	1.120.643
Ações em Tesouraria	(128.353)	(128.353)	(128.353)
Patrim.Líquido - atribuído aos não controladores	187.142	180.977	160.417
Passivo Total	12.383.757	12.220.915	12.261.243

Anexo 3 Cronograma de Resgate dos Financiamentos – 30/06/11

R\$ milhões	3T11	4T11	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Depois de 2020	Total
Bndes	91	235	326	300	293	327	60	30	40	21	3	1.726
Outros	0	9	17	18	21	31	25	11	12	6	5	156
Moeda Nacional	92	244	342	318	314	358	85	41	51	28	8	1.883
Pré Pagamento	64	90	375	431	316	246	96	156	187	163	52	2.175
Financ. de Ativo Fixo	2	2	6	6	5	5	3	4	7	4	-	43
Outros	30	2	41	61	59	59	114	-	-	39	79	483
Moeda Estrang.	96	94	422	498	380	309	213	160	193	206	131	2.702
End. Bruto	188	338	764	816	833	668	298	201	245	234	139	4.584

	Custo Médio	Prazo Médio
Moeda Local	7,9 % a.a.	31 meses
Moeda Estrangeira	3,8 % a.a.	46 meses
Dívida Bruta		39 meses



Anexo 4

Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado

(R\$ mil)

	2T11	1S11	2T10	1S10
Caixa Líquido Atividades Operacionais	150.502	302.066	237001	464.172
Caixa Gerado nas Operações	139.210	275.174	192917	350.077
Lucro líquido do período atribuído aos controladores	163.143	303.345	67.344	108.927
Lucro líquido do período atrib. aos acionistas não controladores	6.233	15.010	4.121	7.411
Depreciação e amortização	58.430	116.320	53.404	107.621
Exaustão de ativos biológicos	100.200	196.204	117.531	244.447
Varição Valor justo - ativos biológicos	(145.084)	(252.891)	(89.028)	(176.551)
Imp de renda e contrib social diferidos	41.196	78.321	13.332	16.950
Juros e var cambial sobre financiamentos	(56.295)	(59.198)	92.090	205.449
Pagamento de juros de empréstimos e financiamentos	(60.390)	(127.710)	(59.410)	(155.273)
Imp de renda e contrib social pagos	(26.128)	(82.550)	(7.576)	(10.258)
Provisão de juros - REFIS	50.206	74.048	2.551	5.359
Outras	7.699	14.275	(1.442)	(4.005)
Variações nos Ativos e Passivos	11.292	26.892	44084	114.095
Clientes	11.991	(9.046)	(46.634)	(82.079)
Estoques	12.900	(2.418)	(2.207)	2.019
Impostos a recuperar	6.601	105.951	24.500	100.875
Títulos e valores mobiliários	(5.715)	(10.958)	89	21.541
Despesas antecipadas	(469)	6.000	(4.372)	(1.348)
Demais contas a receber	(31.812)	(32.889)	4.084	2.003
Fornecedores	(28.508)	(26.072)	32.954	60.929
Impostos a recolher	29.041	2.470	24.458	51.051
Salários, férias e encargos sociais	23.150	(5.489)	23.008	3.767
Demais contas a pagar	(5.887)	(657)	(11.796)	(44.663)
Caixa Líquido Atividades de Investimento	(93.018)	(206.621)	(97.565)	(142.620)
Aquisição de bens do ativo imobilizado, liq de impostos	(64.719)	(148.061)	(70.965)	(93.000)
Aquisição de ativos biológicos, líquidos de impostos	(28.622)	(60.759)	(26.657)	(45.776)
Venda de ativos	323	2.199	57	633
Outras				(4.477)
Caixa Líquido Atividades Financiamento	(10.307)	(144.500)	(105.127)	18.595
Captação de financiamentos	213.062	214.398	68.136	445.615
Amortização de financiamentos	(153.299)	(300.611)	(131.774)	(391.197)
Integ.de capital em controladas por não controladores	145	12.652	17.049	23.564
Aquisição de participação capital de não controladores	(170)	(894)	(1.536)	(2.385)
Dividendos pagos aos acionistas controladores	(70.002)	(70.002)	(57.002)	(57.002)
Dividendos pagos aos acionistas minoritários	(43)	(43)		
Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	47.177	(49.055)	34.309	340.147
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	2.434.873	2.531.105	2.147.490	1.841.652
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.482.050	2.482.050	2.181.799	2.181.799